

## MEDICAMENTOS ORIENTADOS AO COVID-19: COMPARATIVO DE VENDAS ENTRE ANOS DE 2019-2020, CANDIOTA, RS

307

Paula Waiss <sup>1\*</sup>, Patrícia Albano Mariño <sup>2</sup>, Ana Paula Simões Menezes<sup>3</sup>

1\* - Acadêmica do Curso de Farmácia – URCAMP

2 - Professora do Curso de Farmácia- URCAMP

3 - Professora Orientadora do Curso de Farmácia- URCAMP

O presente trabalho fez um comparativo das vendas dos medicamentos orientados ao Covid-19, em uma farmácia comunitária do bairro Vila Operaria, Candiota-RS, entre os anos 2019-2020. Desta forma foi realizada uma pesquisa descritiva transversal baseada nas vendas de medicamentos receitados nos casos suspeitos e ativos de coronavírus. Essa farmácia comunitária atende um dos sete bairros do município, tendo um pouco mais de 350 casas onde aproximadamente moram 230 famílias. Observou-se o aumento significativo nos medicamentos utilizados para prevenção do vírus como a Ivermectina, que mesmo sem comprovação científica teve um salto nas vendas. Outro medicamento muito indicado tanto para prevenção quanto para casos ativos, foi o Colecalciferol (vitamina D), e entre os fármacos para casos ativos bastante receitados sem comprovação foi a Hidroxicloroquina. O antibiótico que mais se destacou foi a Azitromicina, sendo a mais utilizada nos casos confirmados leves, já nos graves foram às injeções de Ceftriaxona. Para o tratamento dos sintomas, os antipiréticos e analgésicos como Dipirona e Paracetamol estiveram em alta. Na pesquisa se observou a queda nas vendas de antibióticos infantis, acredita-se que pelo fato da higienização rigorosa e o uso de máscaras, e sobre tudo, o isolamento total das crianças.

**Palavras-chave:** Medicamentos; Covid-1; serviço de saúde.

### INTRODUÇÃO

*Coronavirus disease 2019* foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, como uma pandemia provocada pelo vírus Sars Covi-2. Em 26 de fevereiro teve seu primeiro caso confirmado no Brasil, e logo após foram mais 374.898, e 23.485 óbitos até 1º de junho do ano de 2020 (MALTA *et al.*, 2020).

Ainda segundo o mesmo autor, a OMS recomendou que os governos adotassem intervenções não farmacológicas (INF), incluindo medidas individuais como lavagem das mãos, uso de mascaras e restrição social; e, ambiental, como correta higienização de alimentos, pisos e superfícies.

Na busca incessante e muitas vezes, descoordenada por medicamentos preventivos ou terapêuticos, houve redirecionamento farmacológico de vários fármacos do mercado, a exemplo da Hidroxicloroquina, cujas evidências científicas ficaram em discussão entre OMS e Ministério da Saúde brasileiro. (FALAVIGNA *et al.*, 2020).

308

A incerteza da eficácia terapêutica para tratar e prevenir Covid-19 foi foco de diversas discussões e divergência entre a política nacionais e representantes do setor saúde entre os anos de 2020 e 2021.

A partir de dezembro 2020, foi definido um kit terapêutico para Covid-19, servindo de modelo para o setor público e privado. Este kit é composto pelas medicações Hidroxicloroquina, Ivermectina, Azitromicina e mais outros medicamentos (PINTO; MIRANDA; CASTRO, 2021).

O referente estudo se propôs a realizar um comparativo do padrão de vendas de medicamentos que compõem o kit Covid-19, em uma farmácia do interior do estado do Rio Grande do Sul.

## **METODOLOGIA**

Este foi um estudo observacional descritivo transversal, realizado no município de Candiota/RS, onde sedia a Usina Termoelétrica Presidente Médici. Esta cidade subdivide-se em sete bairros, e o local do estudo foi em uma farmácia localizada no bairro Vila Operaria, localizado a 10 Km do centro da cidade e 47 Km da cidade Pólo Bagé/RS. O bairro é composto por um pouco mais de 350 casas onde moram aproximadamente 230 famílias. No mês de agosto de 2021, foi traçado um comparativo de vendas entre o período de 2019-2020, com base nos medicamentos elencados pelo Ministério da Saúde como protocolo de manejo do Covid-19. A partir daí foi observado à prevalência de consumo desses medicamentos do chamado de kit covid-19 entre os dois anos. Esses comparativos foram analisados através do Microsoft Excel. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CAEE: 7821520.4.0000.5340).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após do levantamento de vendas entre os anos de 2019 e 2020 no estabelecimento farmacêutico estudado, foi possível verificar que no ano de 2019 obteve-se a venda de 17.397 produtos, e no ano de 2020 um total de 14.265 produtos. Embora o volume de vendas seja inferior considerando outras realidades, fica evidente que no ano de 2020 houve uma queda nas vendas, provavelmente, justificado pela Pandemia Covid-19. A tabela 1 mostra a prevalência de venda dos produtos enquadrados no kit Covid-19, representando as variações entre os anos estudados.

309

**Tabela 1. Comparativo de venda de medicamentos utilizado no protocolo para manejo do covid-19. Farmácia comunitária 2019-2020. Candiota RS.**

MEDIACAMENTOS DO PROTOCOLO COVID-19	2019 (N=17.397)		2020 (N=14.265)	
	N	%	N	%
AZITROMICINA 500mg	129	0,74	140	0,98
IVERMECTINA 6mg	43	0,24	152	1,1
* CEFTRIAXONA 1g	45	0,26	158	1,1
** AZITROMICINA 900mg	90	0,51	0,3	0,21
** AZITROMICINA 600mg	63	0,36	12	0,1

\* MEDICAMENTO PARA CASOS GRAVES

\*\* MEDICAMENTO PARA PEDIATRIA

Apesar da queda de vendas no ano de 2020 a Azitromicina teve um aumento expressivo nas vendas, o que é justificável já que além de apresentar atividade antimicrobiana a mesma apresenta atividades antiinflamatórias e antivirais, o que fez com que ganhasse destaque na ajuda contra o coronavírus (VANZELER *et al.*, 2021).

Com a inibição de proteínas importinas, a ivermectina *in vitro* consegue comprometer a replicação viral, também em animais de experimentação a droga inibe a fabricação de interleucinas, diminuindo a atividade inflamatória, em nível sistêmico e especialmente no tecido pulmonar. Com estudos *in vitro* constatou que a exposição do vírus do covid-19 gerou destruição de praticamente todas as partículas virais após 48 horas, o que segundo os

autores da pesquisa, a droga poderia inibir a transmissão das proteínas virais para o interior da célula, considerando a falta de opções terapêuticas torna-se razoável o uso de drogas em casos a serem decididos por médicos, porém algumas pessoas fazem automedicação o que ajudou no aumento das vendas deste fármaco (PERSON *et al.*, 2021).

Já a Ceftriaxona foi utilizada em casos mais graves que apresentaram quadro de pneumonia, pois a mesma é uma cefalosporina de terceira geração sendo muito indicada para infecções do trato respiratório (SILVA *et al.*, 2014).

A Vitamina D vem sendo estudada, e em algumas análises foram possíveis detectar que sua ingestão pode prevenir a pneumonia intersticial suprimindo a fibrose pulmonar, já que alguns resultados sugerem que ela é ativada nos pulmões, tais estudos fizeram com que ela ficasse em evidencia passando a ser prescrita por médicos, e também grande parte da população começou a fazer a um uso indiscriminado desse fármaco (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Apesar da hidroxicloroquina não apresentar nenhum efeito clínico a pacientes hospitalizados, ela teve um aumento expressivo em suas vendas e esse consumo acabou gerando preocupação pelos órgãos responsáveis, tornando sua venda restrita na tentativa de frear a automedicação (FERREIRA e ANDRICOPULO 2020).

No estudo podemos observar que medicamentos infantis não obtiveram rotatividade, que em vez as vendas aumentarem, esses fármacos praticamente não tiveram saída, observando a diferença entre a venda do antibiótico Azitromicina de uso adulto sendo indicada para casos confirmados e com sintomas leves, que teve sua venda alavancada, já a pediátrica uma queda acentuada.

## CONCLUSÃO

Medicamentos que fazem parte do kit covid-19 foram os que tiveram aumento relevante nas vendas, já que no geral a farmácia vendeu menos que o ano anterior. As orientações da restrição social, higienização de mãos e uso de

máscaras, impactou na menor venda de medicações infantis, assim como para demais infecções bacterianas e virais recorrentes de contexto comunitário. Os dados do estudo refletem o menor consumo da população para demais itens farmacêuticos, o que mostra o impacto econômico da pandemia. A vacinação em massa é uma esperança que está próxima, a vacina é a grande promessa para o fim da pandemia, e com isso a economia poder entrar em equilíbrio.

311

## REFERÊNCIAS

FALAVIGNA, M. et al. Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19. Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. São Paulo, SP: v. 32, n. 2, 2020.

FERREIRA, L. L. G. e ANDRICOPULO, D. Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. **Estudos Avançados**. São Paulo: 34 (100), 2020

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, DF: v. 29, n. 4, 2020.

PINTO, C. B. S.; MIRANDA, E. S. e CASTRO, C. G. S. O. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. Contribuições da saúde coletiva, **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, RJ: 37 (2), 2021.

RIBEIRO, H. et al. A vitamina D desempenha um papel no gerenciamento da Covid-19 no Brasil?. **Rev Saude Publica**. Recife, PE: v. 54, 2020.

VANZELER, M. L. A. et al. Utilização De Azitromicina Para O Tratamento Da Covid-19: Uma Visão Crítica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo: Ano 06, Ed. 04, Vol. 09, pp. 05-21. 2021.